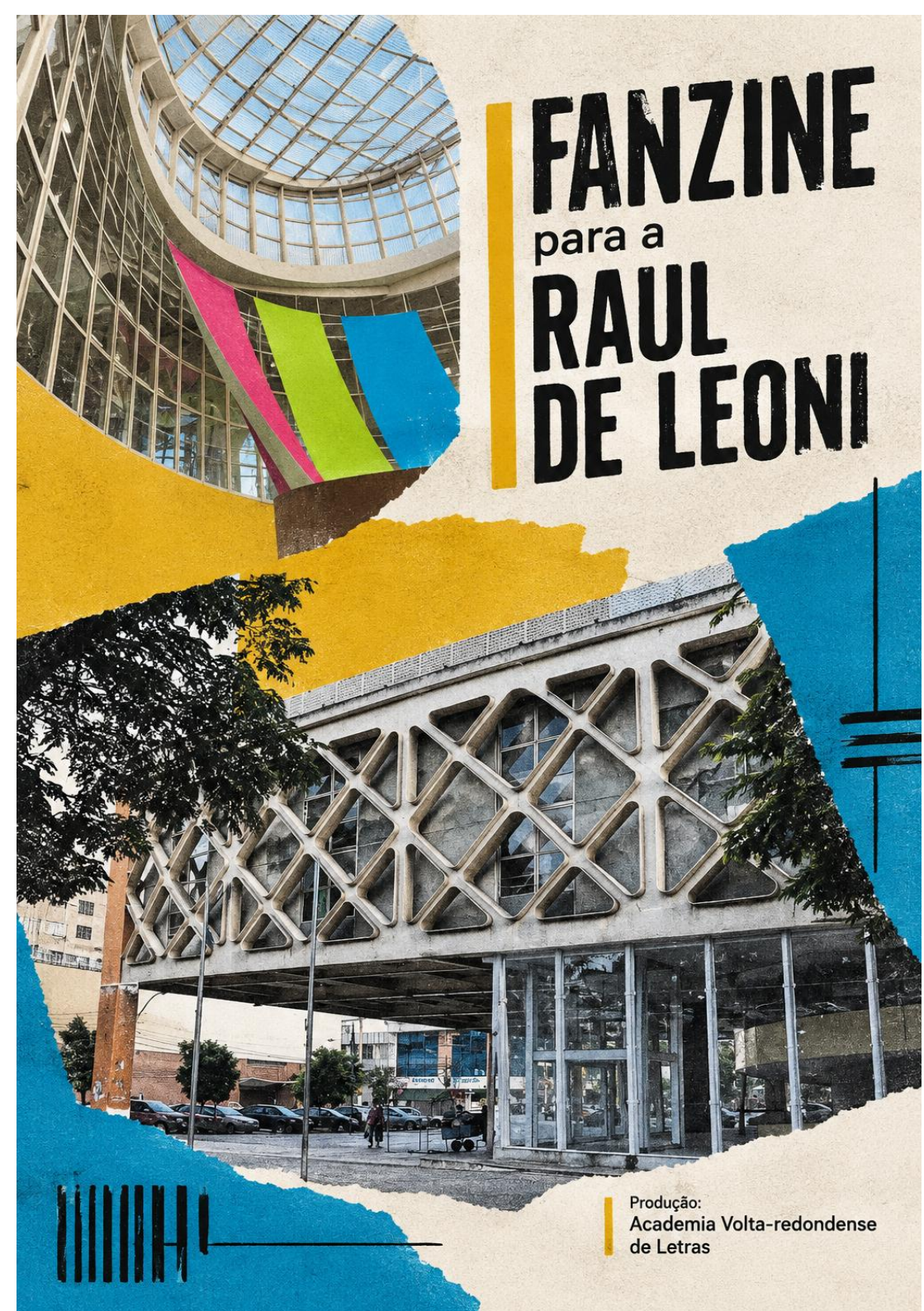




FANZINE

para a

RAUL DE LEONI



Produção:
Academia Volta-redondense
de Letras

2026 © Vários autores

2026© Academia Volta-redondense de Letras

Edição: José Huguenin

Direção artística José Hguenin, com suporte da OpenIA para ilustrações

Fanzine para a Raul de Leoni / -- 1. ed. –
Volta Redonda, RJ: Academia Volta-redondense de
Letras,

2026.

Vários autores.

1. Poesia brasileira - Coletâneas I.

Diretoria da AVL (2026-2029)

Presidente: Elizabeth Carolina

Vice-presidente: Mércia Christani

Secretária: Camila Cabral

Tesoureiro: Lourildo Costa

Diretoria Social: Stael de Oliveira

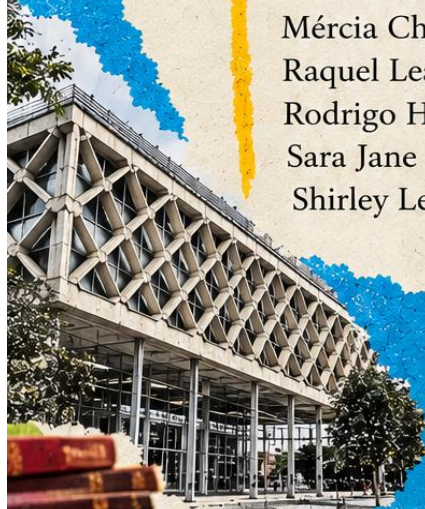
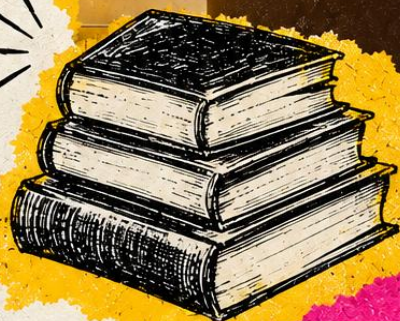
Coordenação Editorial: José Huguenin

AUTORES

deste fanzine

Autoras e autores, em ordem alfabética:

Alexandre Batista
Ana Malfacini
Angela Crispim
Cláudia Lundgren
Débora Corsi
Dio Costa
Elyane Lacerdda
Jean Carlos Gomes
José Huguenin
Leonor Vieira-Motta
Lucia Araújo
Marcorelio Fortini
Márcio Castilho
Mércia Christani
Raquel Leal
Rodrigo Hallvys
Sara Jane
Shirley Leonardo



APRESENTAÇÃO



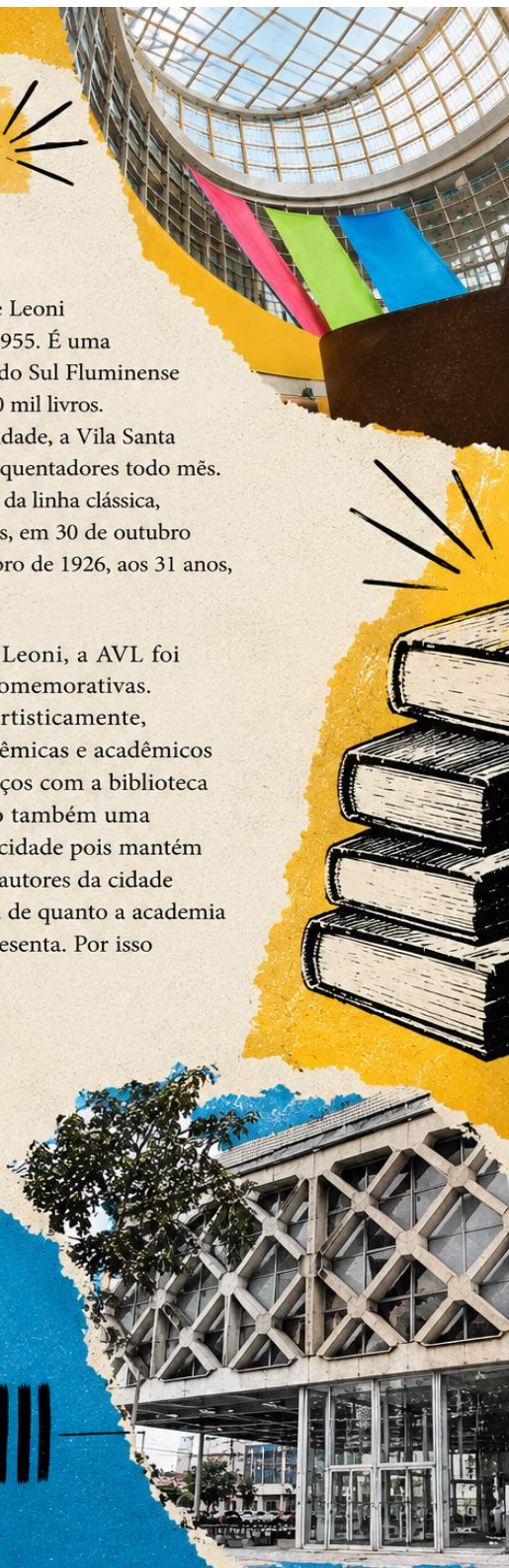
A Biblioteca Municipal Raul de Leoni foi fundada em 22 de setembro de 1955. É uma das maiores bibliotecas municipais do Sul Fluminense e conta com um acervo de mais de 20 mil livros. Localizada no coração cultural da cidade, a Vila Santa Cecília, recebe em média 2,5 mil frequentadores todo mês. O nome é uma homenagem ao poeta da linha clássica, Raul de Leoni, nascido em Petrópolis, em 30 de outubro de 1895, e falecido em 21 de novembro de 1926, aos 31 anos, em decorrência de uma tuberculose.

No aniversário de 71 anos da Raul de Leoni, a AVL foi convidada a participar das atividades comemorativas. Como forma de contribuir, literária e artisticamente, A Diretoria da academia convidou acadêmicas e acadêmicos a expressarem através de poemas seus laços com a biblioteca que é palco de grandes encontros sendo também uma importante divulgadora da literatura da cidade pois mantém importante acervo de obras de autoras e autores da cidade e toda região. O que temos é uma mostra de quanto a academia é fã da Raul de Leoni e tudo que ela representa. Por isso reunimos estes poemas em Fanzine.

Boa Leituna

fan.zi.ne

– é uma publicação independente, geralmente pequena e artesanal, criada por fãs ou por pessoas que querem divulgar sua arte. Atualmente também existe o fanzine digital, para leitura em telas..



A BIBLIOTECA

Rodrigo Hallvys

Vez ou outra
Passeando por entre estantes
Tateando aquelas capas
Surtem arrepios em instantes
Como seguindo mapas
Da imaginação
Típica daquela criança
Meu ser adulto revive
O que nutri como herança

O hábito de sentir o cheiro
Das páginas que me inspiravam
E o sorriso que vinha primeiro
Lia histórias que me empolgavam
Atravessava as linhas como uma viagem
Guardando detalhes na memória
Como se arrumasse a minha bagagem
De cada conhecimento em vitória

Mais livros, mais páginas,
Mais linhas, mais criações
Mais sorrisos, mais lágrimas,
Mais vidas, mais funções

Vamos crescendo junto às obras
Escrevendo a própria história
De tantas vidas em sopro
Leitura e escrita, compulsória

Da criança que faz a ficha
Lê e devolve a obra
Para seguir criando de sobra
Erguida... em meio à vida

E o nosso adulto carrega resultados
Quase inacabados
Iniciados em uma biblioteca
Erguida... em meio à Vila



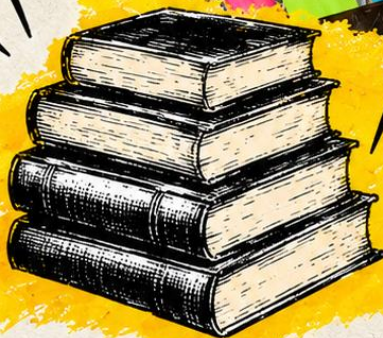
SUSPENSA

José Huguenin

No meio do aço
o papel pode ser folheado
lido
o livro amarelado
da vida
que fica guardado
suspensão
no ar

no ninho metalizado do saber
na guardiã de um viver
que podemos aprender
ao ler sobre
revoadas
migrações
construções
maquinações
transformações

histórias
contadas
amalgamadas
com limalhas que voam
e marcam as páginas
de grandes momentos
de alegrias e dor
violência e amor
fundição
de horizontes, passagens, viagens, tempos
ir sem sair do lugar



suspensão do chão
pregada no ar
guarda a letra fria que revela
o conhecimento
tormento de quem quer aprisionar
alimento de quem quer se emancipar
poesia, enfim.



O AVESSO DO AÇO

Ana Malfacini

A biblioteca nos observa da rua central
É personagem da feira,
Da exposição
Do bar.

Ali, naquele prédio,
entramos com o ruído da rua nos bolsos.
Deixamos sobre a mesa
às pressas,
às pressas,
a poeira da fábrica.
Nas estantes, a cidade se reinventa (ou tenta).
E, quando saímos, levamos menos certezas
e uma parede de pessoas importantes.

A cidade ergueu-se de aço
Forjando-se do fogo que a indústria pode apagar.
No outro quarteirão, a palavra vai conservando algo
que o fogo não consegue derreter:
as memórias dos vencidos,
as perguntas dos inquietos,
os nomes dos que se foram,
os amores dos amantes tristes,
as dores dos que não foram lidos.

Na biblioteca, o tempo aprende a
não obedecer...
E o que o mundo constrói em aço
a palavra vence em permanência.



MEMÓRIAS DE BIBLIOTECA

Raquel Leal

O cheiro dos livros dispostos
Nos imensos corredores
Mais parecendo labirintos
Encanta qualquer criança
Independente da idade
Pois a festa da saudade
Viva na memória inocente
Perdura dentro das gentes
Até a posteridade.

O que se aprende no coração
Da Raul de Leoni, perpetua-se
De pai para filho
De irmão a irmão
Como tesouro raro
Um abraço do passado
Coroando o presente.



BIBLIOTECA

Shirley Rosa Leonardo

Nem sempre
estive aqui,
Passei por
lugares, cresci
Anos
ilhada, escondida,
Hoje sou
livre, na vila,
Não uma
qualquer,
Mas na
Santa Cecília,
No coração
dos encontros,
De
culturas, gostos, planos
As minhas
portas estão sempre abertas,
Sou da
galera, do público, dos senhores,
Sou de
todos e guardo tesouros,
Muitos
antigos, velhos, amarelos,
Outros
atuais, modernos, belos,
Tenho
idade avançada, alma jovem,
E sim
tenho nome de poeta,
Sou a
Biblioteca Municipal Raul de Leoni.



BIBLIOTECA

Márcio Castilho

Ó livros, livrai-nos da ignorância,
dai-nos a sapiência,
revelai-nos a escrita manuscrita,
a ausculta de vossos ecos
vindos do passado,
do passado que grita
para ouvido ser.

Ó livros empoeirados nas estantes,
sejam norte ao tempo dos que vivem,
à vida dos que vêm à vinda,
aos olhos dos que não veem,
aos lábios dos que não pronunciam
uma sequer palavra.

Levai a leve leitura ao mundo
para que conheçamos o invisível
e sejam visíveis os versos
que humanizam a humanidade insensível.

Ó livros, livrai-nos!



BIBLIOTECA

Mércia Christani

Um mundo vasto abre-se
onde a névoa da dúvida, as incertezas,
o desconhecimento a ignorância
se faz.

Eis, que de repente,
Como uma luz,
Todo o obscuro ,o mistério,
a escuridão se desfaz...

Um milagre?
Um Sonho?
Uma Alucinação?
Em que mundo estou?

Onde a ignorância se dissipa,
Onde o conhecimento faz morada,
Onde a fantasia permite viajar por
mundos mil...

Em que mundo estou?

Estou num lugar encantado,
que forja sonhos,
Ilumina a mente e
Descortina o saber:

Estou na biblioteca!



UNIVERSOS DESCRITOS

Angela Alves Crispim

Há um mundo inesgotável presente
Sobre linhas, conjunto de páginas,
Em capas coloridas encadernadas,
Guardados por diversas estantes.

Podemos encontrar muitas ideias,
Expressões, ensinamentos, sonhos,
Grandes batalhas ou lutas cotidianas.
Preservadas em relatos por gerações.

Nos livros dispostos como pontos,
Podemos rever, vivenciar a história,
Bailar sobre nuvens de sonhos,
Navegar em profundas emoções.

São os livros a falarem em silêncio,
Brotando de suas linhas e vírgulas
Toda a vida imaginada ou vivida,
Em ilusões ou lutas aguerridas.

É a história do mundo contada,
Uma paisagem bela a ser visitada.
Tudo contido a esperar pela visita
Ao universo descrito e imaginado
No espaço especial da biblioteca.



BIBLIOTECA RAUL DE LEONI

Guilherme Tadeu

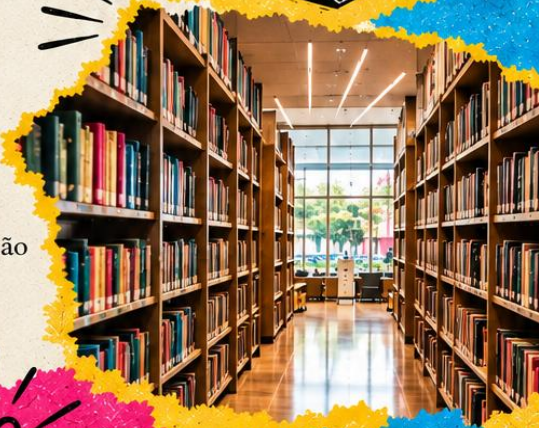
És espaço seguro
Para quem prossegue, do conhecimento,
a caminhada
Derrubar-nos-á da ignorância o muro
Instrução para quem não sabe de nada

Assim livros, saraus e eventos,
Promovem à emoção a cidade que o rio circunda
Entre as dúvidas, risos e lamentos
Da sabedoria de seus livros que nos alaga e inunda.

Amanhecendo-nos no conhecimento
quem chega em busca do encantamento
encontra na leitura a mais bela
equação

Para virar anoitecer de conclusões
Quem lê, entende e espera sem
precipitações

É preciso ver a Raul de Leoni com o coração



BIBLIOTECA

Jean Carlos Gomes

Não é apenas um local de prateleiras e estantes enfileiradas contendo inúmeros livros e mais livros...

Com cadeiras e mesas ora ocupadas, ora vazias à mercê do acaso inevitável que o tempo proporciona...

Precisa ser um local de "buscas", pesquisas, "descobertas" e viagens encantadoras pelas páginas dos livros...

Ser algo "mais instigante" com muitos atendentes, com muitos livros, "roteiro obrigatório" nas escolas,

Lugar de diversão, alegria certa, encontros e encantamentos impagáveis que fiquem "registrados no passado"...

Hoje, apesar da Internet e da tecnologia, "outros tempos", a biblioteca precisa "desempenhar/ter" o mesmo papel importante de atrair "leitores apaixonados" pelas páginas impressas para que a viagem "livro/leitor" continue sendo momentos de puro aprendizado sempre!...



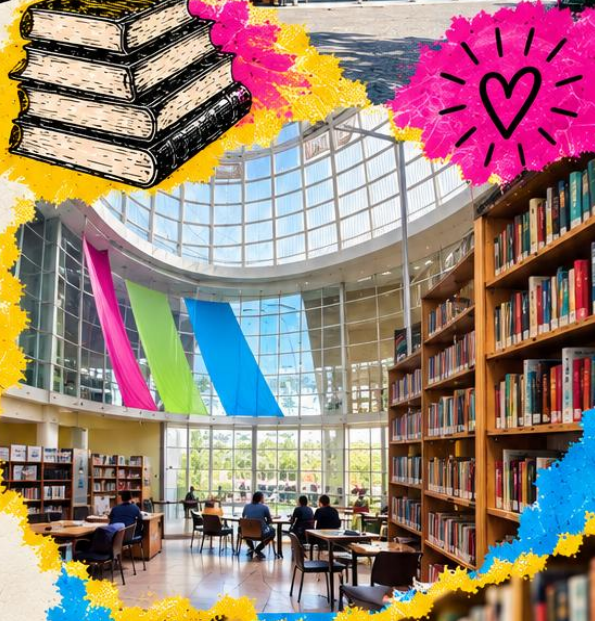
ACRÓSTICO

BIBLIOTECA RAUL DE LEONI

*Marcorelio Fortini de
Andrade*

Biblioteca
Instituição
Beleza
Livros
Ideias
Orgia
Tempos
Enciclopédias
Criação
Artista
Razão
Alquimia
Universais,
Livros
De
Esperança
Luz
Existência
Obra
Natureza
Infinita

Municipal Raul de Leoni
valiosa da Cidade do Aço. Rica em
estética e poética. Com
para todo momento e gosto.
diversas para sementes e colheitas.
de símbolos, laços e sonhos
em linhas, letras e pontos.
de saberes e sabores da
inesgotável do ser
do mundo.
eternizada nas palavras
de sons, cores e sentidos
pessoais e naturais.
são nuvens mágicas
e
paragens e viagens simples e geniais.
do que significa a memória
que orienta o futuro da história
Existência
composta no caminho aberto.
aos deuses da poesia e da arte
da alma tracejando pela fonte
é a busca pela obra no horizonte...



AMIGOS DE PAPEL

Claudia Lundgren

Atraíste-me desde a mais tenra idade,
intrigava-me o que seriam tais sinais;
as letras saltavam-se aos meus olhos,
rodopiavam-se, envoltas em cores surreais.

O destino dos ônibus, os outdoors primitivos...
meu anseio era saber o que ali estava escrito;
aguçavam meus sentidos o conteúdo dos livros.
Leitura, leitura... era meu sonho desvendar-te.

Formavam-se as sílabas em minha mente
e, logo, tudo para mim tudo fez sentido.
Quando li a primeira palavra, descortinei-te;
decifrar teus segredos fez meu mundo colorido.

Eu, aos três anos, nem havia largado as fraldas,
pequeninha, já lia gibis e enciclopédias;
imaginava-me a princesa dos contos de fadas,
aprendia lições de moral ao fim das fábulas.

Cresci, e enquanto muitos divertiam-se,
eu viajava por horas dentro das Bibliotecas;
os ponteiros do relógio velozmente moviam-se,
e já era hora de despedir-me dos amigos de papel.

Não havia Google, YouTube ou IA,
não existiam respostas prontas naquele tempo;
era mágico, para mim, o buscar do conhecimento,
tal qual o encontro do ouro pelo garimpeiro.

Existia, na Casa Encantada, uma ficha,
e com ela, era possível levar, carinhosamente,
meus melhores companheiros para casa, por uns dias;
com eles, eu atravessava pontes do saber latente.

Nesse Lugar, nos reuníamos para trabalhos escolares
e era onde eu me refugiava na jornada universitária;
hoje temos áudio livros e aulas online,
e o saber encontra-se em apenas um clique, no conforto dos nossos lares.

Para muitos, o lápis, a caneta e o caderno estão em desuso;
até mesmo as assinaturas tornaram-se digitais.
Sabemos que quem não evoluir fica para trás,
porém, o perfume marcante dos bibliorcantos, dos arquivos,
dos livros novos e antigos, por categorias, reunidos,
das minhas narinas, jamais sairá.



BIBLIOTECA RAUL DE LEONI

Sara Jane

Eu era um broto em forma de menina,
Quando pela primeira vez entrei
na biblioteca para pesquisa escolar.

A partir daí me encantei com os livros,
Resolvi bordar a caligrafia,
Escrever frases em versos no meu
caderno de sonhos.

Já prevendo que nesse mundo de leitura,
eu seria mais uma criatura,
Que criaria escrita a altura
De ter livros de minha autoria nas estantes.

Biblioteca Raul de Leoni
Minha primeira vitrine de conhecimento.

Bebi em suas fontes e me nutri de sua
sabedoria quando criança,

Cresci e me tornei escritora
Graças a ti.



OS LIVROS...

Elyane Lacerdda

Os livros
Sempre me impressionaram
Pelas mensagens que me transmitiam...

Nos momentos mais tensos
E de grande reflexão...

Na escuridão dos pensamentos,
Onde tentava suprir a solidão que viria...

Não me arredontava o inesperado,
Sempre tive voos incrivelmente alucinados...

Quando de repente
Aconchegava-me na Biblioteca Municipal
De minha cidade, após trabalhar
Horas no setor Cultural,
Onde a natureza me alegrava demais,
uma ilha cercada
Por um rio, que seguia seu curso lentamente!

Assim aprendi a ouvir
O canto dos pássaros,
Valorizar os bambus
Ao redor da ilha
Encantada de ARTE!

Os livros, a natureza os artistas locais
E a poesia fluindo na alma!

Minha CIDADE DO AÇO!

Assim vivi e convivi
Com pessoas maravilhosas nas suas essências
E aprendi a ter muito e muito mais...

Viva a ARTE!
Viva a Cultura
Da minha querida "CIDADE DO AÇO!"

Os livros, a arte em geral,
Minha "BIBLIOTECA MUNICIPAL!"



A BIBLIOTECA RAUL DE LEONI

Lúcia Araújo

A Biblioteca Raul de
Leoni
Templo sagrado das
palavras
Torre contrária à de
Babel
Quem te busca encontra a
clareza

De todos os tempos és guardiã fiel
71 anos no coração da
cidade pulsa
Templo mágico, onde se
transporta
Ao passado ou ao futuro,
abres tua porta

Como uma máquina do tempo
propulsa
Biblioteca Pública Raul
de Leoni

“Fora do tempo e do
espaço
Na humanidade e no mundo”

Como nestes versos do autor
A qual levas o nome

És tu senhora de vida
várias
Suas histórias em
silêncio guardas
Feita uma máquina do tempo.



PAPO RETO ENTRE LINHAS NA BIBLIOTECA

Leonor Vieira-Motta

1

Irene, solicite a São Pedro, pegar leve no El Niño.

2

José, antes que a luz acabe confira se o boleto da Light está pago.

3

Eleonora, acredite: "nunca mais" com poesia, passa rapidinho!

4

Jacó, sob escala 7×0, fogo nem viu, mas saiu chamuscado.

5

Maria, para você, não há dilema tudo se esclarece com bom dia!



SONETO À RAUL DE LEONI

Dio Costa

por favor mantenha o silêncio
aqui dentro faz muito barulho
onde a flor encontra o incêndio
e ascende em meio ao entulho

são vozes por vezes vastas
vistas nas vespas várias
às custas das costas castas
polindo poros, pares e párias

peles transmutadas na leitura
a fina finte que nunca seca
e jorrar desvario e candura

o pecado perdoa o perdão peca
o livro é íntimo da procura
e você é a sua biblioteca



SONETO À BIBLIOTECA MUNICIPAL RAUL DE LEONI

Lee Brasil

Teus setenta e um anos, celebrados,
Trazem, em ti, as marcas de uma história.
Dos cidadãos, és parte da memória;
Da Vila, um dos locais mais visitados.

Registros valiosos nas estantes,
Sonhos em forma de publicações!
Para nossas futuras gerações
Conservas exemplares relevantes.

Abriga, generosa, em teu espaço
Várias expressões da nossa Cultura
Dos Arigós, da Cidade do Aço!

Nascestes, enfim, para a Literatura
Mas cabe tanta Arte em teu abraço
Que gratidão é a nossa assinatura.



ONDE A SOLIDÃO NÃO ENTRA

Alexandre Batista

Na biblioteca, o mundo se aquieta,
e o coração encontra o seu abrigo;
cada estante nos fala como amigo,
e o silêncio, por dentro, nos inquieta.

Desperta,
a alma segue em travessia,
no espaço que se veste de vazio;
autores se encontram em terno convívio,
e o silêncio floresce em poesia.

E o leitor, nesse encontro singular,
entre sonho, memória e revelação,
faz da palavra íntima comunhão.

Ali, a leitura é encantamento,
cada página é convite a sonhar:
é possível, sem partir, viajar.



BIBLIOTECA, LUGAR DE MEMÓRIAS

Débora Corsi

Muitos dirão
que a biblioteca é um espaço
onde se guardam livros,

mas, na verdade,
é um lugar
onde se guardam memórias,

lugar onde podemos voltar ao passado
com a alegria de rever
o que o coração deixou registrado.

Naquele espaço,
sentados à mesa,
parecemos estar sozinhos,
mas as páginas
se tornam companhias,
e o tempo passa
sem perceber.

A Biblioteca de Volta Redonda
ganhou um nome especial:

Raul de Leoni,

um poeta que deixou
obras riquíssimas,

entre elas,
Luz Mediterrânea.

Entre terras
que hoje nos separam,
ele, em outra dimensão,
e os leitores,
num espaço dedicado
a uma leitura especial.

A luz que ilumina os poetas
e as terras que nos separam,
entre o espaço
e a saudade.

A Biblioteca ganha
mais um ano de vida,
comemorações merecidas.

Que não seja apenas
mais um lugar que as pessoas esquecem,

mais que tenha
a luz constante,
que busque leitores,
que atraia poetas,

e que, nesse espaço,
haja festa:
festa das recordações
e das memórias
daqueles que um dia
se sentaram à mesa
para escrever
a emoção
de um coração de poesia.



Raul de Leoni





A Academia Volta-redondennse de letras
há 21 anos contribui incentivando,
registrando e divulgando a literatura
produzida pelas autoras e pelos autores
da cidade e região.

Visite nosso portal e acesse livros gratuitos,
textos e conheça mais sobre a literatura
da cidade do aço.



www.avl.org.br